

FOCO EM CIÊNCIA APLICADA

A National Research Council (NRC), uma das principais agências de pesquisa do Canadá, anunciou uma mudança que causou desconforto em parte da comunidade científica do país. Pesquisadores dos institutos vinculados à agência perderam autonomia sobre o destino de 20% dos recursos para projetos e a totalidade do orçamento para infraestrutura, em benefício de um Comitê Executivo que vai investir em programas desenhados para atrair parceiros privados. Tais programas preveem o desenvolvimento de uma nova variedade de trigo; o aperfeiçoamento de aparelhos eletrônicos de impressão; o aumento da produção de biocompósitos; e o uso de algas para absorver emissões de carbono da indústria. John Polanyi, Nobel de Química de 1986 e professor da Universidade de Toronto, criticou a mudança, que, segundo diz, vai enfraquecer a pesquisa básica nos laboratórios da NRC. Para o presidente da agência, John McDougall, há duplicidade nos esforços com ciência básica feitos pela NRC e as universidades canadenses, que, por sua vez, dispõem de outras fontes de financiamento para essa finalidade. Disse, ainda, que o Comitê Executivo será responsável, no futuro, pela decisão sobre 80% do orçamento. Robert Dunn, diretor do Instituto Neurológico de Montreal, disse à revista *Nature* (21 de abril) que o governo canadense foi o incentivador da mudança, pois tem interesse em exercer mais controle sobre a pesquisa do país. “Mas a avaliação por pares ainda é o melhor mecanismo para garantir que recursos limitados sejam atribuídos aos melhores projetos.”

O RESGATE DAS COLEÇÕES

Uma rede de museus científicos de Portugal está organizando coleções de mais de 2 milhões de espécimes de animais e plantas, coletados nos últimos 200 anos, que estavam dispersas e em condições precárias em cinco instituições de pesquisa.

“Não podíamos continuar a ver perder este patrimônio”, disse ao jornal *O Público* Paulo Gama Mota, diretor do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra e porta-voz do recém-criado Consórcio Nacional para a Preservação e Uso em Investigação das Coleções de História Natural. Parte do material foi recolhido

em expedições ao Brasil, Angola e Moçambique. Em janeiro foi descoberta uma coleção rara de peixes do Brasil, esquecida na Universidade de Coimbra, que fora recolhida pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, do século XVIII. “O abandono das coleções explica-se pela falta de interesse científico que existia no passado”, disse Gama Mota.

VARIETADES REFORÇADAS

A Fundação Bill & Melinda Gates vai investir US\$ 20 milhões no desenvolvimento de novas variedades de arroz e de mandioca para reduzir a desnutrição na Ásia e na África. Os recursos serão

usados no desenvolvimento e no lançamento do GoldenRice, um tipo de arroz enriquecido com vitamina A, nas Filipinas e em Bangladesh, e da BioCassava Plus, raiz reforçada com vitamina A, ferro e proteínas, no Quênia e na Nigéria. A decisão de investir nos dois produtos vem da constatação de que, em regiões da Ásia, as pessoas dependem do arroz para prover de 50% a 80% dos gastos calóricos, assim como 70 milhões de africanos têm a mandioca como principal alimento. Culturas enriquecidas podem reduzir a mortalidade e a incidência de doenças, disse ao *site* da revista *Nature* (14 de abril) Lawrence Kent, diretor de desenvolvimento agrícola da fundação.



CATARINA BESELL



GOLDEN RICE PROJECT

OS ECOS DO TERREMOTO

Chile e Estados Unidos celebraram uma série de acordos na área científica na visita de 21 horas que o presidente Barack Obama fez a Santiago. Um dos acordos estabelece cooperação na área nuclear e gerou polêmica no país, assustado com o terremoto seguido de tsunami que causou vazamento radioativo na usina de Fukushima – o Chile é um país sujeito a grandes abalos sísmicos, como o Japão. Outro acordo prevê parcerias no gerenciamento de catástrofes, um desdobramento da ajuda que os Estados Unidos deram após o terremoto que atingiu o Chile no dia 27 de fevereiro de 2010. No dia da chegada de Obama, o Chile recebeu um carregamento de equipamentos científicos usados cedidos pelos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) para laboratórios chilenos danificados pelo sismo de 2010. São 84 centrífugas,

computadores, incubadoras e espectrofotômetros. “Muitos laboratórios dos NIH se reaparelham a cada três anos. Alguns dos equipamentos estão quase

novos e terão grande serventia para o Chile”, afirmou à agência *SciDev.Net* Pablo Moya, pesquisador chileno que faz pós-doutorado nos NIH.

GUERRA AO MOSQUITO

Uma parceria entre instituições do Reino Unido e o governo da Arábia Saudita vai criar um centro de pesquisa dedicado a controlar infecções causadas por insetos, como malária e dengue, no Oriente Médio. O Ministério da Saúde saudita destinou US\$ 5,5 milhões para a iniciativa, que tem como parceiros a Escola de Medicina Tropical de Liverpool e o Consórcio para Inovação no Controle de Vetores, rede sediada na Inglaterra. O centro começará a funcionar em 2012, com sede em Riad. O recrutamento de pessoal vai começar logo e o primeiro projeto será a versão de um programa de computador que monitora a incidência da malária e orienta esforços para controlar o mosquito que dissemina a doença. “O centro também vai mapear as doenças infecciosas em outros países da região, como o Iêmen, que está enfrentando um aumento no número de vítimas”, disse à agência *SciDev.Net* Ziad Memish, assessor do Ministério da Saúde saudita. Pouco mais da metade da população saudita está vulnerável à malária, de acordo com a Organização Mundial da Saúde.



JAMES GATHANY / CDC

Anopheles, que dissemina a malária

CAÇADORES DE PLÁGIOS

Um grupo anônimo de ativistas da internet está agitando a política alemã ao denunciar plágio em teses acadêmicas defendidas por autoridades. Autointitulados “caçadores de plágio”, eles ganharam notoriedade há três meses, quando o ministro da Defesa, Karl-Theodor zu Guttenberg, renunciou após admitir que copiara parte de sua tese de doutorado. O rastro de denúncias se amplia. O alvo mais recente é a vice-presidente do Parlamento europeu, Silvana Koch-Mehrin. Segundo o grupo, que apresenta suas denúncias no *site* VroniPlag (de.vroniplag.wikia.com), pelo menos um quarto de sua tese sobre história econômica foi copiado. A Universidade Heidelberg, onde a tese foi defendida, investiga o caso. A advogada Veronica Sass, filha do ex-governador da Bavária Edmund Stoiber, também foi acusada. Há cerca de 15 Ph.Ds. que contribuem para o *site*, disse à agência *Reuters* Debora Weber-Wulff, professora da Universidade HTW, em Berlim. Segundo ela, pelo menos 10% de uma tese precisa ser plagiada para aparecer no *site*.



Efeitos do sismo em Santiago

ESTEBAN MALDONADO / WIKICOMMONS